

2 de Maio de 2024... Um Ano de luta e superação, com tudo: Vitórias!!

Ao longo da história da nossa humanidade o homem sempre progrediu a partir de suas próprias necessidades, diante delas ele se organizou de acordo com suas condições de habitat e sua capacidade, na maioria dos casos de sucesso, evolução e progresso o homem atuou em “coletivo”, a nossa história é repleta desses casos e em um desses surge o cooperativismo, a necessidade de subsistência e de permanência em um sistema impulsionou a um grupo de pessoas a “fazer algo juntos em prol de um coletivo”.

Depois de muitas dessas histórias de luta e superação, a partir do início de tudo, que aqui não cabe para o momento, hoje o sistema cooperativista aqui no Brasil e principalmente no Sul de nosso país está consolidado como um modelo empresarial de sucesso na grande maioria dos seus 7 segmentos, com ênfase no agro, crédito e na saúde. Já se vão mais de um século de grandes histórias galgadas a partir de muita luta e superação, muitas vitórias e, no entanto, ainda percebemos que ainda há tanto a se fazer.

Há aproximadamente oito anos quando comecei minhas pesquisas na área do cooperativismo e de resíduos respectivamente, percebi que existia uma lacuna gigantesca entre os segmentos do cooperativismo se compararmos os 3 segmentos mais bem sucedidos com por exemplo o segmento “trabalho e produção”, onde nos encontramos, e quando falamos da nossa atividade em específico, a atividade de triagem e reciclagem, essa lacuna se transforma em um abismo, nesse momento entendi que seria uma boa causa para destinar a minha vida, meus esforços e construir um legado que gostaria de deixar.

Eis que a minha trajetória nesse período foi construída com muito estudo, pesquisa e principalmente execução, com um mergulho profundo nas duas áreas “O cooperativismo” e “O meio ambiente”, com foco no processamento e encaminhamento a reutilização, reciclagem e valorização de resíduos. Verdade, é que pelo fato de eu ser um autodidata e de produzir muito conteúdo a partir do que é empírico me trouxe uma carga de dificuldades adicional, pois nossa cultura conclui que conhecimento só se prova com um certificado pendurado na parede de um belo escritório.

O nosso ramo dentro do cooperativismo é formado por pessoas em sua grande maioria humildes e com pouca ou quase nenhuma instrução, “presas fáceis” para o sistema. A história do cooperativismo de trabalho e produção infelizmente teve um período muito sombrio em nosso país e isso demonstra facilmente o porquê da aversão em se estabelecer parcerias com esse modelo “cooperativo”. Em função disso, temos nesse nosso segmento trabalh0 duplicado ou ainda mais para demonstrar a todos que temos a capacidade de executar.

No entanto, como sempre foi desde o início de nossa história, o maior desafio sempre foi e sempre será “as pessoas”, suas necessidades e seus interesses, e com uma boa “pitada” de imediatismo que nos é peculiar nesses tempos, eis aqui o meu foco desde o início: entender o que pode mover as pessoas para o progresso e a evolução, uma vez que o sucesso de qualquer sistema está diretamente ligado às pessoas envolvidas, suas necessidades e seus interesses e a capacidade que elas sozinhas ou em grupo têm ou não de administrar ansiedades, decepções, frustrações, insucessos até que tudo comece a dar certo. A nossa capacidade de perecer e reagir da melhor forma possível é determinante para o nosso sucesso, resiliência, persistência e o bom ânimo são os fatores chave em todos os processos.

Obviamente que todas as questões técnicas estão intrínsecas nesse contexto e que não conseguimos fazer muita coisa sem capacidade econômica, porém o capital e o meio de

produção, podem sim, ser adquiridos a partir de bons projetos e de verificação de unicidade em um grupo.

Fazer com que as pessoas envolvidas nesse projeto se mantivessem “dentro do projeto” sempre foi o grande desafio para mim.

Desde o início, como pesquisador, catador, estudante, membro de um grupo, gestor e agora presidente, sempre foi esse o desafio, movimentar as pessoas, mostrar que suas necessidades são os inputs necessários para o movimento, para alcançar da melhor forma possível os seus objetos de desejos e os seus interesses, sejam eles quais forem e, principalmente ter foco e persistência.

E, quando falo em pessoas, falo em todas as pessoas envolvidas em nosso negócio, e não são poucas e pensemos quantas necessidades, quantos interesses, quanta dificuldade em se conter o imediatismo de todos, de dentro e de fora deste “negócio”, imaginem a amplitude disso tudo. Bem difícil de lidar. Este desafio diário que foi enfrentado neste primeiro ano deste empreendimento Socioambiental já estava previsto. Porém, o que não estava previsto e, que muito nos deixa triste, é a capacidade que as pessoas têm de sabotar bons projetos por falta de conhecimento, interesses espúrios e ainda pelo simples fato de não terem participado da construção de uma solução que está dando certo. A mente humana realmente funciona de uma forma muito nociva quando quer trazer retrocesso e criar ambiente de caos.

Durante esse período de apenas um ano podemos aprender muito, e tomei isso realmente como possibilidade de entender e melhorar, de usar as dificuldades como “aulas didáticas” de realidade para serem aplicadas como possibilidades de melhoria. Como costume dizer sempre: nosso dia a dia é de trabalho, erros e acertos, todos nós estamos aprendendo e estamos em constante construção, nossos erros não devem ser apontados como decreto de insucesso e nossos acertos também não devem ser apontados como verdades absolutas.

Nossa Usina de Triagem é um organismo vivo, que só quem está intimamente ligado diariamente consegue entender e agir, e vem sendo assim desde o início e provavelmente será assim sempre. Contudo, há de se ressaltar o oportunismo daqueles que não constroem nada, que se alimentam do caos, da bagunça e do insucesso mesmo que ele só exista na cabeça improdutiva destas pessoas verdadeiramente miseráveis.

Como disse, esse é o desafio de todo dia, entender as pessoas que estão dentro ou fora do negócio, todos os atores envolvidos nesse processo, saber quando a falta de conhecimento e entendimento e perceber a maldade e a inveja, infelizmente pessoas de dentro e de fora fazem sim parte de tudo isso e algumas delas tem poder para ajudar ou atrapalhar.

A Política infelizmente acaba por vezes atrapalhando o bom funcionamento das políticas públicas, por incrível que pareça, esse contrassenso está muito presente no dia a dia da nossa atividade, em tempos de ESG algumas pessoas que detém poder insistem em não buscar informação e mesmo quando se entrega a informação “mastigada” em suas mãos é visível o desinteresse em fazer o que está em nossas legislações, às vezes por conveniência e até mesmo por falta de afinidades pessoais.

Nesse ponto o que mais vem me surpreendendo nesses últimos meses é a capacidade que temos de ajudar, agradar e até mesmo premiar quem não executa nada, acho incrível como as pessoas e todos os envolvidos nas questões ambientais estão desconectados da realidade, é impressionante como as pessoas romantizam alguns aspectos da nossa sociedade e entregam nada de resultados efetivos e ainda sim são aplaudidos. Enquanto que outras, como é o caso das catadoras e dos catadores que executam efetivamente, são desprezados e excluídos inclusive das conversas a respeito do

trabalho e dos serviços que prestam à sociedade. Como comentei anteriormente, parece que para a grande maioria desses atores, se você não tem um diploma pendurado na parede de um escritório chique e moderninho você não é ninguém. Sua experiência e conhecimento da realidade de nada servem, os grandes entendedores de tudo decidem de dentro das salas maravilhosas com ar-condicionado e café sempre fresquinho. Decidem até mesmo quais são os itens de primeira necessidade que as pessoas têm direito, o que podem comer e o que não precisam, o que é considerado luxo, como por exemplo um panetone no natal.

A falta de conhecimento da grande maioria sobre esse “negócio” chamado recicláveis vem trazendo problemas aqui no Brasil. Para que possamos avançar em soluções viáveis sob os aspectos técnicos, sociais e econômicos, esse mercado como qualquer outro sofre influências internas e externas, pois trabalhamos com uma “commodity secundária”, e aquilo que processamos dentro das diversas usinas de triagem em todo o Brasil se transforma em uma matéria prima que não é tão interessante para os grandes players dessas commodities que às extraem direto da natureza e ganham muito dinheiro com isso. A logística e a flutuação dos preços no mercado interno e externo vem castigando esse exército de trabalhadores no nosso país e parece que nos escritórios luxuosos dos que decidem, a janela para realidade foi fechada com uma grossa camada de concreto e a poesia dos puramente acadêmicos faz mais sentido.

Nosso cooperativismo desde o início de nossa história vem sendo pautado na realidade, na realidade das pessoas diretamente envolvidas no processo, as catadoras e catadores e a comunidade a qual impactamos com as nossas soluções de prestação de serviços ambientais.

A CooperCiclo tem um primeiro cliente e disso nós não abrimos mão: o grupo vulnerável de catadoras e catadores e até mesmo aqueles que sem mais nenhuma opção se juntaram a esse grupo e que historicamente vem sendo negligenciados, nosso segundo cliente é a comunidade no que diz respeito a prestação de serviços ambientais na redução de encaminhamento de resíduos para aterros sanitários e ainda outros destinos piores. Essa é a nossa atividade, e para todos que conhecem a nossa história aqui em Veranópolis (RS) e que tem o mínimo de bom senso, tem a percepção de que estamos tendo sucesso.

Com muita luta e superação viemos acumulando uma vitória atrás da outra e o simples fato de hoje estarmos completando um ano nos mostra que sim, temos sucesso. Um empreendimento desacreditado por muitos no seu início e que vem sendo diariamente atacado na sanha incompreensível de descredibilizar a única empresa do município que cumpre a sua função ambiental, social e econômica à risca. Claro que temos muitas dificuldades, pois como já relatei não somos o segmento do cooperativismo consolidado e nem tão pouco somos uma startup bonitinha e cheirosinha, com aplicativos e alta tecnologia. Somos a realidade, somos o cerne, somos quem executa, 99% aqui é transpiração, isso não atrai investidores e nem tão pouco multinacionais “instagramáveis” por mais que as redes sociais dessa turma esteja repleta de “ESG” ainda existe um abismo entre o papel e a realidade.

Mesmo com tudo isto me sinto feliz e pleno, pois tirei um sonho da cabeça e coloquei no papel, tirei do papel e implementei, com ajuda de outros tantos, mas a exatamente 1 ano esse sonho está rodando na frente dos meus olhos e me sinto orgulho disso, mesmo com todas as dificuldades impostas e sabendo que temos muito a caminhar, melhorar e evoluir nosso cooperativismo de trabalho e produção está funcionando em uma das áreas mais complicadas e desassistidas do Brasil.

Acredito que a nossa resiliência e foco no propósito de um legado para a coletividade é que vem nos dando força.

Seria tão mais fácil se pelo menos não nos atrapalhasse, se não for o caso de querer ajudar, e seria muito interessante que as instituições olhassem para o nosso negócio com mais zelo e carinho, da mesma forma que estamos olhando para as pessoas aqui dentro, da mesma forma que estamos olhando para a comunidade a qual estamos inseridos. Nossas portas estão abertas, queremos sim que todos possam atestar por si próprios que nosso cooperativismo é de resultados, de resultados muito significativos para o espaço de um ano de execução, temos todas as informações disponíveis e estamos inteiramente a disposição para qualquer interação com a comunidade e demais atores de nossa sociedade, transparência também é nossa prática diária.

Aos meus queridos sócios, parceiros de toda essa realidade, muito obrigado, temos um longo caminho ainda a seguir e como sempre falo “ninguém faz nada sozinho” e sim: com todos.

Aos que por aqui passaram, obrigado pela contribuição! E aqueles que estão chegando, sejam muito bem-vindos para os próximos anos!

Aos parceiros e amigos um muito obrigado e que toda nossa parceria perdure por longo tempo.

A todos os atores de nossa sociedade que tem a condição de nos ajudar diante dessa longa caminhada, estamos precisando de ajuda sim, serão todos bem-vindos, mas nós precisamos efetivamente participar como protagonistas e não como coadjuvantes.

Um maravilhoso próximo ano de lutas, superações e vitórias!

Que Deus nos abençoe a todos!

Alessandro Bandeira Scherer
Presidente
Cooperciclo